

# Os Primeiros Super-Heróis do Mundo

## 5

### ARLEQUIM E JOÃO MINHOCA

Rod Tigre

#### ARLEQUIM E JOÃO MINHOCA, OS BONECOS ANTI-HERÓIS DO TEATRO DE MARIONETES QUE VIRARAM REVISTAS NO SÉCULO XIX NO BRASIL

Luigi Lupi, que dá “vida” ao boneco Arlequim, em 1823, em Turim, morre em 1843 e é substituído por seu filho Enrico na manipulação de Arlequim e em 1878 se apresenta com sucesso no Brasil. E aqui acaba influenciando muito na cultura nacional. No mundo dos bonecos, influencia o brasileiro Baptista que cria e exhibe pela primeira vez em 1882 o teatro com o boneco João Minhoca. O boneco logo se torna sucesso e Baptista cria outros bonecos: Maricota, o Galã, o Velho, a Velha, a Donzela, a Sogra, Dom Diogo, o Aventureiro, Satanás e a Caveira.

O sucesso foi tanto que até Dom Pedro II fez questão de assistir ao espetáculo de João Minhoca, segundo contou Baptista em uma entrevista dada ao cronista João do Rio publicada na revista **Kosmos** em 1905:

“Um dia vieram me dizer: Você deve convidar Sua Majestade (...) Fui ao palácio (...) Na escada foi aparecendo o Imperador (...) Afinal murmurei: Tenho a subida honra de convidar Vossa Majestade a assistir ao meu espetáculo de bonecos (...) Anunciei o espetáculo honrado com a augusta presença (...) Todo o corpo diplomático apareceu depois de ter lido o anúncio (...) O trono tinha sido armado em caixões cobertos de veludo, a orquestra era composta dos três irmãos Alberti. Eu imaginava um monólogo de João Minhoca: Viagem à Volta do Mundo no Balão Júlio César. A Imperatriz, quando eu falei de Nápoles, começou a rir. O Imperador, a princípio conteve-se, mas depois sorriu. Que lhe dizer mais? Estaria recompensado do valor que me apregoavam apenas com a sua presença.”



JARDIM DO PILYTERAMA

HOJE SE NÃO CHOVER HOJE



ENTRADA . . . 200 RS.  
LUGARES RESERVADOS . . . 500 RS.  
Às 6 1/2 HORAS.

JARDIM DA GUARDI-VELHA

HOJE HOJE

Se não chover

**BAPTISTA**

COM OS SEUS

**BONECOS**

representa em benefício de João Minhoca  
a paródia em 3 actos

**O BARBEIRO DE SEVILHA**

Às 7 Horas.

Propaganda original de uma apresentação de Baptista e seu João Minhoca.

Em 1901, Belmiro de Almeida cria o João Minhoca, também um boneco de marionetes, mas dessa vez numa revista que duraria cerca de um ano.

ANNO I Capital Federal, 19 de Janeiro de 1901 NUM. 1



**JOÃO MINHÓCA**

THEATRO ALEGRE DE BONECOS VIVOS  
• EXIBIÇÃO • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48 • 49 • 50 • 51 • 52 • 53 • 54 • 55 • 56 • 57 • 58 • 59 • 60 • 61 • 62 • 63 • 64 • 65 • 66 • 67 • 68 • 69 • 70 • 71 • 72 • 73 • 74 • 75 • 76 • 77 • 78 • 79 • 80 • 81 • 82 • 83 • 84 • 85 • 86 • 87 • 88 • 89 • 90 • 91 • 92 • 93 • 94 • 95 • 96 • 97 • 98 • 99 • 100 •

DRAMA NA SCENA  
NÃO ANDA A MATEMÁTICA...  
NÃO SOV PAULO MINHOCA...  
MAS, SOV JOÃO MINHÓCA



- VAE COMEÇAR O ESPECTACULO! VAE COMEÇAR A FUNÇÃO! CHEGAE, POVOS DE BOTAFOGO E DE CATUABY, M COCACABANA E DO SACCO DO ALPERES! JOÃO MINHÓCA ENROLA NOS DE POS OS ORGÊS QUE GOVERNAM OS BONECOS, E, DUVS-CREADOR DE VM VISTO MINHO BONECO, VAE MOSTRAR AO SR. ANTONIO AZEVEDO QUE O THEATRO NACIONAL AINDA NÃO MORREV...  
• EV NÃO SOV, MEVS SENHORE, AQUELE PREZIDENTE GERAL.

ANNO I Capital Federal, 4 de Maio de 1901 NUM. 9



**JOÃO MINHÓCA**

THEATRO ALEGRE DE BONECOS VIVOS  
• EXIBIÇÃO • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48 • 49 • 50 • 51 • 52 • 53 • 54 • 55 • 56 • 57 • 58 • 59 • 60 • 61 • 62 • 63 • 64 • 65 • 66 • 67 • 68 • 69 • 70 • 71 • 72 • 73 • 74 • 75 • 76 • 77 • 78 • 79 • 80 • 81 • 82 • 83 • 84 • 85 • 86 • 87 • 88 • 89 • 90 • 91 • 92 • 93 • 94 • 95 • 96 • 97 • 98 • 99 • 100 •

DRAMA NA SCENA  
NÃO ANDA A MATEMÁTICA...  
NÃO SOV PAULO MINHOCA...  
MAS, SOV JOÃO MINHÓCA



ELIS DE NOVO OS SEVS ESTADOS  
AQUI CHEGADOS,  
VOLTAR AO MILHO... MAS, QUE ALEGRIA!  
- SETENTA E CINCO BONECOS POR DIA...



plantar batatas, mas a dizel-u, á razão de setenta e cinco mil réis por dia.  
Vae começar a função! Regente, sapique-me ahí o tango do Atica-Felippe!

JOÃO MINHÓCA.



João Minhóca

AO

DR. PARENTE



Nessa revista do João Minhoca, Belmiro antecipou o Zé Carioca criando os Papagaios, que eram papagaios humanizados vestidos de paletó. Em 1952, Zora Seljam Braga publicou o livro **João Minhoca**, com a história dos bonecos contadores de história.



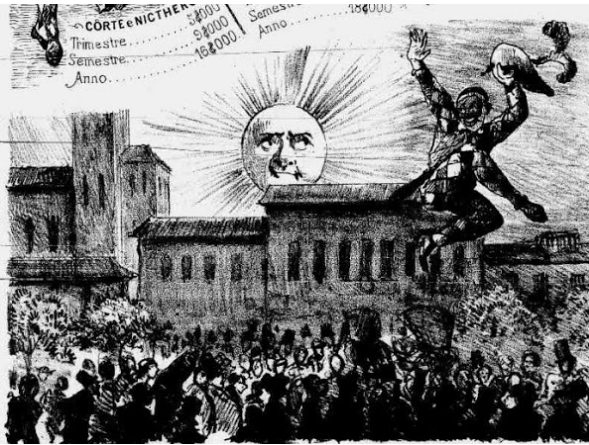
O boneco Arlequim se torna realmente relevante no Brasil, já sendo famoso ainda antes de vir aqui na forma de teatro de marionetes, quando se torna título de uma famosa revista. Um dos primeiros proto-super-heróis que teve sua própria revista, o Arlequim surgiu pela primeira vez no Brasil em 1867, desenhado por V. Mola e Angelo Agostini. Sempre com seu parceiro Polichinelo e às vezes se encontrando com o Dr. Semana.



O Arlequim propõe:  
Nenhum dos nossos homens políticos poderá passar de um partido para outro sem tirar passaporte. Só isto lastará para fazer desaparecer o deficit nacional.



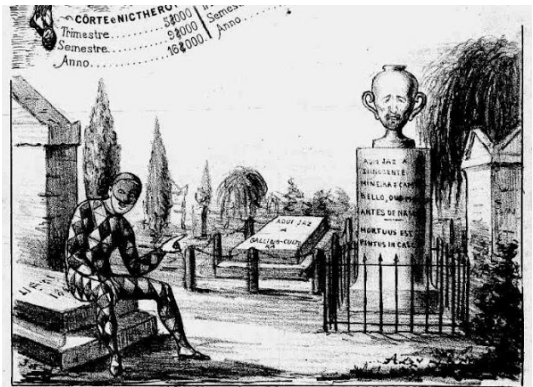
Atenção: Escala! O Cassê é que 100000 pesaço mais do que cento e cinquenta reias?...  
Dicas: oitavo: É porque os 100000 são de prata e os cento e cinquenta comos são esto ante do papel.  
É uma questão de peso específico!...  
X. Escala! É de todos!...



O Arlequim e seu inseparavel Polichinello ensaia um mimoso lundú que tencionou dançar em Londres perante a Rainha Victoria. Esperamos que o nosso lundú produzirá mais effeito lá do que a dança escocesa produzio no Cassino.

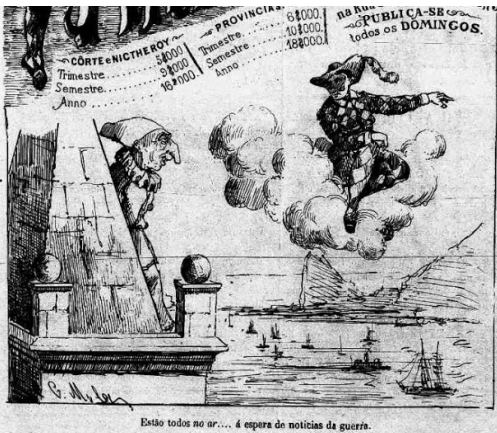


Messieurs! Venho apresentar-vos o meu novo collaborador, o sympathico Polichinello, homem perro, ignorante e não condicoreado, o que á uma grande recommendação na quadra actual.

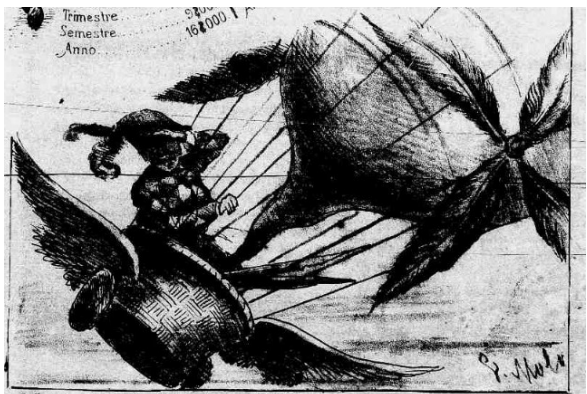


CEMITERIO PARTICULAR DAS GRANDES IDEAS.  
E' ali que vão reponer as grandes idéas! Duss já lá descansão, irmãos na grandeza e na sublimitadã. A galliniscitoru desceu ao tumulo por não ter sido comprehendida; a Mineira e Campo Bello por solo-demais.

Arlequim antecipa os super-heróis na imagem em que está em uma nuvem, só poderia ter chegado até ela voando. Arlequim, que ajudava os bombeiros, também tinha um balão.

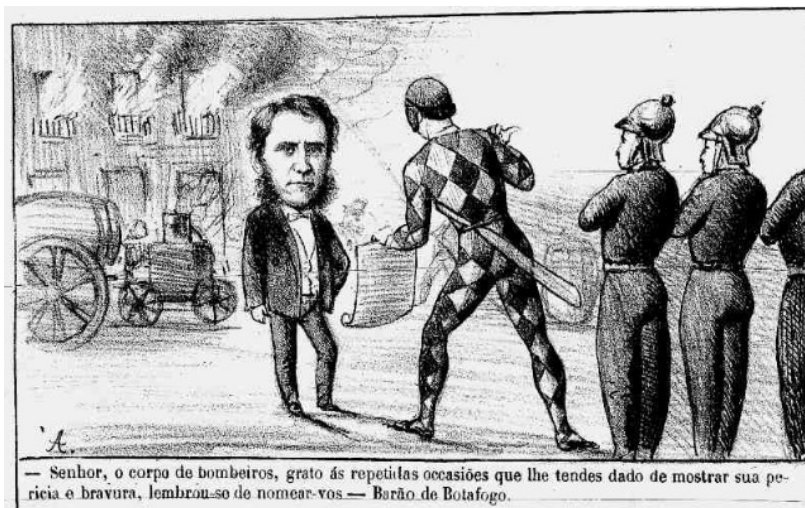


Estão todos no ar... á espera de noticias da guerra.



Soffro por ver surgir no horizonte o anno de 1868, que vem curvado sob o peso de um immenso fauceo de boas novas, o Arlequim resolveu ir ao seu encontro, para ser o primeiro a communicar-as aos seus benevolos leitores. No proximo numero já elle terá muito que contar!...





O Arlequim é um personagem oriundo da ‘Commedia dell’arte’, uma forma de teatro popular que aparece no século XV, na Itália, e se desenvolve posteriormente na França, Espanha e Inglaterra, permanecendo até o século XVIII. Suas apresentações eram realizadas nas ruas e praças públicas. As companhias eram itinerantes e possuíam uma estrutura de esquema familiar. Ao chegarem a cada cidade, pediam permissão para se apresentar nas suas carroças ou em pequenos palcos improvisados. Os atores seguiam apenas um roteiro simplificado e tinham total liberdade para improvisar e interagir com o público. A maioria dos personagens usava as máscaras que caracterizam os atuais heróis e super-heróis, e também as roupas bufantes dos palhaços modernos.

Um dos primeiros palhaços das HQs, e que surgiu na revista **O Tico-Tico** em 1909, também tinha essas características. Criado por Vasco Lima, o palhaço Sabemuito chegava a ser quase um vilão pois só o que sabia fazer era arrumar pretextos para esmurrar seu próprio colega.





A ‘Commedia dell’arte’ é herdeira das Festas Atelanas, assim chamadas porque se realizavam na cidade de Atella, na península itálica meridional, em homenagem a Baco. As ‘Fabulae Atellane’, farsas populares burlescas e grosseiras, eram uma das modalidades de comédia da antiguidade romana. As apresentações eram improvisadas em cima de um estoque de situações convencionais: adultério, ciúme, velhice, amor. Os personagens eram identificados pelo figurino, máscaras e até objetos cênicos, como o porrete. O comportamento destas personagens enquadrava-se num padrão, o amoroso, o velho ingênuo, o soldado, o fanfarrão, o pedante, o criado astuto. Scaramouche, Briguella, Pulcinella, Colombina, Polichinelo e o Arlequim são alguns personagens que esta arte celebrou e eternizou.

Polichinelo, que também aparecia na revista do Arlequim, é um dos personagens principais, era o personagem subversivo e duvidoso, e teria se originado no Pulcinella ou Pulliciniello, que se desenvolveram a partir da palavra ‘pulcino’, ou frango, referindo-se à máscara do bico do personagem e voz esganiçada.



Pulliciniello, gravura de Jacques Callot, cerca de 1622.  
 Polichinel Napolitano, gravura colorida à mão por François Joullain, publicada em 1731.



Na Inglaterra se torna Punch e é uma das origens não contadas do que se chamou posteriormente de movimento Punk. Isso é mostrado no filme **Clockwork Orange** de Stanley Kubrick, de 1971, que mostra o personagem principal, que é líder de uma gangue violenta, vestido de Pulcinello ou Punch.

Punch e Judy é um tradicional show de marionetes com o Sr. Punch e sua esposa Judy. O desempenho consiste em uma sequência de cenas curtas, cada uma representando uma interação entre dois personagens, mais tipicamente o Sr. Punch e um outro que geralmente é vítima do tapa de Punch. É frequentemente associado à cultura tradicional britânica. A figura que mais tarde se tornou Mr. Punch fez sua primeira aparição gravada na Inglaterra em 9 de maio de 1662, que é tradicionalmente considerada como o aniversário de Punch no Reino Unido.

O show de Punch e Judy tem raízes na 'Commedia dell'arte' italiana do século XVI. A figura de Punch é derivada do caráter de Pulcinella, que foi anglicizado para Punchinello até se tornar Punch. Daí a associação do punk com o herói marginal, o malandro que se dá bem em cima das autoridades, da Lei e da Ordem. Segundo um crítico da época, Thomas Frost, em 1881: "Punch é tão divertido, desviado e vagabundo, que mesmo aqueles que testemunharam seus crimes são irresistivelmente seduzidos a rir por suas palhaçadas grotescas e suas explosões cínicas de diversão, que fazem dele uma combinação tão estranha do demônio e do bufão".

Pulcinella caiu particularmente bem com o público britânico, faminto por liberdade depois de anos de puritanismo. Logo mudou o nome para Punch e se tornou um espírito da Grã-Bretanha – o subversivo e rebelde que desafia a autoridade, uma espécie de marionete equivalente aos cartuns políticos. O conto de Punch e Judy varia de marionetista para marionetista, da mesma forma que era anteriormente com Punchinello e Joan, e isso não mudou ao longo do tempo, o esqueleto é frequentemente reconhecível, geralmente envolve Punch se comportando escandalosamente, lutando com sua esposa Judy e o bebê, e depois triunfando em uma série de encontros com as forças da lei e da ordem (e muitas vezes o sobrenatural), intercaladas com piadas e canções. Apesar dos assassinatos sem remorso de Punch ao longo das apresentações, da violência doméstica contra sua esposa e até contra seu bebê, ainda é considerado uma comédia e visto por crianças.

